



Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

EB 3839/03

15 janeiro 2003
Original: francês

P

Estudo

Junta Executiva
251^a reunião
30 - 31 janeiro 2003
Londres, Inglaterra

**Gestão de riscos das flutuações
dos preços do café**

Antecedentes

1. No âmbito de sua estratégia de valorização do café aprovada pelo Conselho em 27 de setembro de 2001 (documento EB-3768/01 Rev. 2), a Organização vem dando particular atenção ao problema da grande volatilidade dos preços, cujas vítimas são milhões de pequenos produtores de café no mundo todo. Com a liberalização dos sistemas de comercialização em muitos países em desenvolvimento produtores de café, surge o desafio de garantir melhor integração, num ambiente comercial competitivo em que doravante eles possam progredir.

2. Para reduzir flutuações excessivas dos preços e receitas a curto prazo, estratégias para a gestão de riscos dos preços baseadas em mecanismos de mercado livre são recomendadas com crescente frequência aos produtores dos países em desenvolvimento.

Ação

Solicita-se à Junta Executiva que tome nota deste documento.

Introdução

1. Neste documento faz-se uma análise de meios para ampliar a eficácia e uso de mecanismos de gestão dos riscos ligados às flutuações dos preços do café. Trata-se de mecanismos de gestão de riscos pertinentes e sustentáveis, que permitem reduzir os riscos a que as flutuações dos preços no mercado mundial expõem os produtores de café e assegurar receitas mais elevadas para eles. Neste documento também se atualizam informações anteriores sobre o progresso do programa do Banco Mundial atinente ao uso de instrumentos de gestão de riscos dos preços nos países em desenvolvimento exportadores de produtos básicos. Os pontos a seguir serão cobertos:

- I. Instrumentos de gestão de riscos dos preços
- II. Programa do Banco Mundial
- III. Condições de utilização nos países exportadores

I. INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE RISCOS DOS PREÇOS

2. Os instrumentos de gestão de riscos dos preços compreendem contratos que regulam trocas físicas de produtos, em particular os contratos de entrega a prazo ou contratos *forward*, e os chamados contratos-papel ou contratos de futuros e opções. Em diversas medidas, estes diferentes contratos oferecem proteção contra os riscos de baixa ou de flutuações de preços e rendas médias, além de assegurar maior visibilidade das projeções, com vistas a futuras decisões de investimento.

A. Contratos de entrega a prazo ou contratos *forward*

3. São acordos verbais ou escritos de compra ou venda de uma dada quantidade de café numa determinada data do futuro, a um preço predeterminado (ou às vezes a um preço por determinar). A entrega e o pagamento ocorrem numa data preestabelecida. Estes contratos *forward* tomam diversas formas, segundo as cláusulas relativas à determinação dos preços. Em particular, há os contratos a preço fixo, os contratos a preço por fixar, os contratos a preço mínimo e os contratos que se referem aos preços dos contratos de futuros (LIFFE em Londres ou NYBOT em Nova Iorque). Estes acordos cobrem os vendedores de café contra os riscos dos preços, que são transferidos ao comprador. Quando bem conduzida, esta estratégia garante a obtenção de um prêmio futuro e possibilita a previsão das receitas de exportação.

B. Contratos a termo ou contratos de futuros

4. Os contratos a termo ou de futuros do café são contratos-papel perfeitamente codificados e padronizados que se referem a uma certa quantidade de café (por exemplo 5 toneladas no caso do contrato de futuros do Robusta da LIFFE de Londres), especificando uma qualidade, o lugar de entrega e a data de vencimento. Ao contrário dos contratos

forward, os contratos de futuros não implicam necessariamente a entrega do produto físico para honrar o acordo. Contratos de futuros são negociados diariamente nos mercados de futuros. O mercado de futuros é uma instituição financeira em que se vendem e compram contratos de futuros com vencimento entre 3 e 18 meses. Os mercados de futuros que organizam as transações de café são:

- Nova Iorque: New York Board of Trade (NYBOT)
- Londres: London International Financial Futures and Options Exchange (LIFFE)
- Paris: Marché international des Cafés Robusta de Paris/Le Havre (MATIF)
- São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F)
- Tóquio: Tokyo Grain Exchange (TGE)
- Cingapura: Singapore Commodity Exchange

5. As Bolsas de Nova Iorque (NYBOT) e Londres constituem as principais referências para o comércio internacional de café. As principais especificações dos contratos do café destes dois mercados de futuros são indicadas nos quadros 1 e 2 a seguir.

Quadro 1: Contrato C de futuros de Nova Iorque (Arábica lavado)

Unidade de transação	37.500 libras (aprox. 250 sacas) por contrato	
Preço de cotação	centavos de dólar dos EUA/libra	
Vencimento	Março, maio, julho, setembro, dezembro	
Origens para entrega e diferencial	México, El Salvador, Guatemala, Costa Rica, Nicarágua, Quênia, Papua-Nova Guiné, Panamá, Tanzânia, Uganda Colômbia Honduras, Venezuela, Peru Burundi, Índia, Ruanda Rep. Dominicana, Equador	A entregar: Base ou preço de contrato Base mais 200 pontos Base menos 100 pontos Base menos 300 pontos Base menos 400 pontos

Quadro 2: Contrato de futuros do Robusta da LIFFE de Londres

Unidade de transação	5 toneladas por contrato	
Preço de cotação	Dólares dos EUA /tonelada	
Vencimento	Janeiro, março, julho, setembro, novembro	
Origens para entrega e diferencial	<p>Angola, Brasil (Conillon), Camarões, Rep. Centro-Africana, Equador, Gana, Guiné, Índia, Indonésia, Côte d'Ivoire, Libéria, Madagascar, Nigéria, Filipinas, Rep. Dem. do Congo, Serra Leoa, Tanzânia, Tailândia, Togo, Trindade-e-Tobago, Uganda, Vietnã</p> <p>Tipo 1: Máximo 150 defeitos por 500g</p> <p>Tipo 2: Máximo 151 a 250 defeitos</p> <p>Tipo 3: Máximo 251 a 350 defeitos</p> <p>Tipo 4: Máximo de 351 a 450 defeitos</p> <p>Peneira: café do qual mais de 25% passam pela peneira número 14 e menos de 10% pela número 12</p>	<p>Preço de entrega segundo os defeitos:</p> <p>Base ou preço de contrato</p> <p>Base menos 15 dólares dos EUA</p> <p>Base menos 30 dólares dos EUA</p> <p>Base menos 45 dólares dos EUA</p> <p>Base menos 60 dólares dos EUA</p>

6. Os mercados de futuros oferecem aos participantes três tipos de operações: a cobertura (*hedging*), a especulação e a arbitragem. A cobertura de uma posição do café protege contra o risco de variação dos preços pela tomada de uma posição no mercado de futuros que contrabalança a posição já existente. A cobertura de futuros não garante a eliminação total dos riscos dos preços, mas atenua os riscos e protege contra a imprevisibilidade do mercado. A especulação consiste em assumir os riscos dos preços tomando uma posição no contrato-papel do qual o investidor procura se desfazer. As operações de arbitragem consistem em tomar posições simultâneas de compra e venda em lugares e com prazos diferentes. O interesse das operações de arbitragem está nos proveitos que se pode tirar da modificação das relações entre os preços destes contratos. Os custos de uma operação nos mercados de futuros incluem a comissão sobre as transações, o depósito inicial e as possíveis exigências de reposição das margens de garantia (em caso de evolução desfavorável dos preços).

7. Nos mercados de futuros, a estratégia da cobertura tem pouco interesse para os produtores. Adotando-a, eles têm de fixar seu preço no momento da efetivação da cobertura e a renunciar aos lucros caso os preços subam. Para os produtores, isto significa especular na baixa dos preços. Por exemplo, uma cooperativa de produtores de café pode assumir uma posição de cobertura longa (comprador) ou curta (vendedor). No segundo caso, a cooperativa que ainda não colheu ou coletou seu café teme uma evolução desfavorável dos preços de seu

estoque ou sua colheita no futuro. Sua estratégia comercial consistirá em vender bem seu produto. Ela, portanto, vai vender contratos-papel. Para evitar este inconveniente ligado às estratégias de cobertura com contratos firmes, a estratégia das opções parece mais apropriada.

C. Contratos de opção ou operações com prêmio

8. As estratégias de cobertura com base em opções parecem atender às necessidades dos produtores ou cooperativas de produtores nos países exportadores. A opção é um instrumento de gestão de riscos que protege contra os movimentos negativos de preços, conservando simultaneamente a possibilidade de lucrar em caso de evolução favorável dos preços. Por outras palavras, uma opção corresponde ao direito, mas não à obrigação, de adquirir ou vender uma dada quantidade de café (contrato físico ou contrato-papel) a um preço determinado, chamado preço de exercício, no decurso de um período ou numa data precisa. O preço pago pela aquisição de uma opção é o prêmio. A opção de compra denomina-se opção *call* e a opção de venda denomina-se opção *put*. O comprador da opção é o único que pode exercer ou não este direito, que o vendedor tem de respeitar. Até o vencimento da opção, o comprador da opção *put* pode exercer seu direito se o preço de mercado estiver abaixo do preço de exercício da opção. O comprador da opção *call* pode exercer seu direito único e exclusivamente se o preço de mercado estiver abaixo do preço de exercício. O quadro 3, a seguir, indica os contratos firmes e as opções no mercado de futuros de Nova Iorque após as transações do dia 13 de janeiro de 2003.

Quadro 3: Contratos de futuros e opções do café – New York Board of Trade

Contr. de futuros	Preço (centavos de dólar/libra)	Preço de exercício (centavos de dólar/libra)	Prêmio das opções <i>call</i> (centavos de dólar /libra)	Prêmio das opções <i>put</i> (centavos de dólar/libra)
Março 2003	64,90	Maio 2003: 77,5	2,91	12,78
Mai 2003	67,55	Maio 2003: 80,0	2,50	14,86
Julho 2003	70,10			
Setembro 2003	72,30	Julho 2003: 90	3,35	22,94
Dezembro 2003	74,45	Julho 2003: 95	2,69	27,28
Março 2004	76,15			

9. Para ilustrar a estratégia da opção com a ajuda de um exemplo simples, suponhamos que no mês de janeiro de 2003, uma cooperativa de produtores de café que espera comercializar sua produção somente a partir de maio de 2003 decide se proteger contra a baixa dos preços. No momento da decisão, o contrato com vencimento mais próximo (março de 2003) é cotado a 64,90 centavos de dólar dos EUA por libra-peso e o contrato com vencimento em maio de 2003 equivale a 67,55 centavos de dólar dos EUA por libra-peso no

mercado de futuros de Nova Iorque. No caso do preço de exercício de 77,5 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, o prêmio da opção *put* é de 12,78 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. No caso do preço de exercício de 80 centavos, o prêmio correspondente é de 14,86 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Se em maio de 2003, no momento da venda da safra da cooperativa, o preço de mercado houver efetivamente baixado, a cooperativa exercerá seu direito de opção e venderá seu produto a 77,5 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, ou 64,72 centavos de dólar dos EUA por libra-peso após dedução do prêmio da opção *put* de maio de 2003, de 12,78 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Em caso de alta do preço de mercado, a cooperativa venderá seu produto com lucro ilimitado se a alta for muito superior ao montante do prêmio. Se, por exemplo, em maio de 2003 o preço do mercado for de 90 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, a cooperativa receberá 77,22 centavos de dólar dos EUA por libra-peso na venda. Ao comprar contratos *put*, o produtor adquire o direito de se beneficiar de um patamar, conveniente no caso de baixa dos preços, conservando ao mesmo tempo a possibilidade de lucrar se houver alta.

10. Convém notar, todavia, que o prêmio pago pelo contrato *put* pode ser oneroso, sobretudo quando se deseja fixar um preço de exercício relativamente próximo do preço de mercado (*a fortiori* superior a este último). Com efeito, quanto mais elevado for o preço de exercício, maior será o prêmio da opção *put*. O prêmio da opção *put* ou *call* é determinado por quatro fatores principais:

- o preço do produto subjacente a esta operação, quer dizer o preço em dinheiro do café no mercado;
- o preço de exercício da opção;
- a duração da opção; e
- a volatilidade do mercado.

II. PROGRAMA DO BANCO MUNDIAL

11. Constituído em janeiro de 1999, o Grupo de Trabalho Internacional sobre Gestão dos Riscos Associados com os Produtos Básicos nos Países em Desenvolvimento (GTI) é uma parceria de organismos públicos e privados cuja missão é explorar novos enfoques comerciais para ajudar os países em desenvolvimento a melhor gerir sua vulnerabilidade à instabilidade dos preços destes produtos. Como líder deste programa, o Banco Mundial estabeleceu o Grupo de Gestão de Riscos dos Produtos Básicos, um grupo técnico que ficou incumbido de pôr em prática as recomendações do GTI. Este Grupo está construindo uma ponte entre os pequenos agricultores dos países em desenvolvimento e as entidades que disponibilizam instrumentos de gestão de riscos, para que os pequenos agricultores possam gerir os riscos relacionados com as flutuações dos preços. O Grupo, portanto, tem três objetivos:

- estabelecer mecanismos para reduzir incertezas ligadas aos preços, que afetam os produtores e consumidores de baixa renda;

- dar a entidades locais (denominadas Mecanismos Locais de Transmissão – MLT) mais meios para acessar aos mercados de gestão dos riscos relacionados com os produtos básicos e fazer com que as vantagens obtidas cheguem aos produtores e consumidores pobres; e
- elevar assim as rendas, em particular as dos agricultores pequenos e médios.

12. Até o momento, o programa realizou as seguintes atividades:

- Houve uma primeira transação com contratos de seguros de preços (opção *put*) do café em Uganda (junho de 2002), na Tanzânia (setembro de 2002) e na Nicarágua (outubro de 2002);
- Estudos de identificação e viabilidade foram levados a cabo na Bulgária (grãos), na Côte d’Ivoire (cacau, café), na Índia (café) e no Vietnã (café, pimenta, borracha) . Quatro novos casos estão sendo estudados, nos Camarões (café, cacau) e na República Dominicana (café, cacau). Estes estudos estão avaliando a viabilidade e preparando possíveis beneficiários para uma transação de seguros de preços.

13. O principal objetivo da assistência técnica até hoje tem sido o preparo de instituições nacionais para realizarem transações de cobertura dos riscos dos preços. Foram desenvolvidos dois componentes principais de uma estratégia de gestão de riscos, que consistem em ajuda no preparo de transações específicas e em treinamento. Outra consideração é necessidade de levar em conta as práticas comerciais costumeiras, para nelas introduzir a estratégia de gestão de riscos dos preços.

Lições das primeiras atividades do programa

14.

- O ambiente nacional e internacional tem considerável impacto na execução deste programa;
- O programa identificou as entidades locais de transmissão, em particular as cooperativas, os bancos locais e os negociantes. No entanto, as duas transações mais recentes do programa foram efetuadas por cooperativas de produtores;
- As instituições financeiras terão de se envolver no programa, pois sua participação assegurará créditos a seus clientes.

Contribuições financeiras ao programa

15. O programa até agora recebeu uma ajuda financeira de cerca de 4,57 milhões de dólares, concedida pelo Governo dos Países Baixos (776.000 dólares), a União Européia (1,8 milhão de euros) e o Governo suíço (2 milhões de dólares). O programa estabeleceu um

fundo de ajuda às atividades de gestão de riscos (fundo fiduciário), com o objetivo de conseguir maior flexibilidade e permitir que os provedores de fundos façam suas contribuições, trabalhando em parceria para alcançar as mesmas metas.

16. O programa também está trabalhando com o setor privado e organizações não-governamentais (ONGs) na compilação de uma lista de provedores de serviços de seguros de preços. Por sua vez, as ONGs estão participando de esquemas de treinamento, assistência técnica, técnicas de comercialização, gestão de microcréditos e organização de cooperativas.

17. A viabilidade do programa dependerá da expansão dos primeiros resultados dos estudos de casos e sua utilização por outros agentes nos países em desenvolvimento. Em conclusão, é importante notar que os quatro estudos de casos dizem respeito ao café e indicam claramente a viabilidade do projeto. Isto mostra que uma demanda potencial para as transações existe, como também existem provedores dos serviços de que se trata. No entanto, é muito importante que haja tanto assistência técnica quanto difusão do programa em grande escala. Atualmente, o programa está se empenhando para que haja viabilidade e sustentabilidade nas atividades de gestão de riscos na África oriental. No plano financeiro, o Governo dos Países Baixos já manifestou interesse por este programa e poderia fazer novas contribuições financeiras. Em dezembro de 2002, a União Européia organizou uma reunião de doadores potenciais do programa.

III. CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE RISCOS PELOS INTEGRANTES DO SETOR CAFEIEIRO DOS PAÍSES EXPORTADORES

18. Os instrumentos financeiros derivados são muito úteis para quem opera nos países em desenvolvimento produtores de matérias-primas. A gestão dos riscos ligados às variações dos preços pode trazer muitas vantagens aos integrantes do setor cafeeiro nos países exportadores. Na economia cafeeira dos países em desenvolvimento, o setor privado é composto essencialmente de cafeicultores, compradores e exportadores locais. Com a liberalização das atividades cafeeiras, o setor privado ganhou importância em muitos países exportadores onde o café, tradicionalmente, era controlado por monopólios estatais. A competição entre os integrantes do setor cresceu, em decorrência da liberalização do sistema de comercialização interna e externa. Eles têm necessidade de usar os instrumentos de gestão para fazer face às numerosas pressões do mercado. O uso destes instrumentos ajudará os compradores locais e os exportadores a protegerem suas margens de lucro contra as flutuações dos preços, e isto, por sua vez, lhes permitirá pagar aos produtores preços relativamente altos. Na impossibilidade de usar estes instrumentos, os compradores e exportadores serão obrigados a fazer deduções significativas dos preços pagos aos produtores, para constituir reservas contra as flutuações negativas dos preços internacionais. O uso de instrumentos de gestão de riscos, além disto, confere flexibilidade à estratégia de abastecimento do mercado mundial pelos exportadores. Ao mesmo tempo, possibilita aos

exportadores proteger o valor de seus estoques de café para regular o abastecimento do mercado e, com isto, evitar quedas de preços causadas por grandes liberações de estoques no mercado.

19. Da perspectiva dos participantes do setor nos países exportadores como um todo, a utilização de instrumentos de gestão de riscos pode funcionar em diversos níveis. Os produtores ou suas cooperativas podem garantir seus preços dirigindo-se a seus bancos locais ou a intermediários que lhes vendam opções. Os bancos locais ou outros intermediários podem ao mesmo tempo desempenhar o papel de assessores e servir como agências de informação para as cooperativas. Os compradores locais e os exportadores também podem intervir nas transações, seja diretamente, recorrendo a corretores, seja indiretamente, recorrendo a bancos locais que disponham da competência e perícia necessárias. Com respeito ao setor público, as entidades públicas ou paraestatais que operavam como caixas de estabilização ou juntas de comercialização poderiam pensar em assumir o papel de gestoras de riscos. Elas analisariam e avaliariam os riscos do mercado e coletariam informações úteis que permitissem a tomada de medidas para gerir os riscos e ajudar certos participantes do setor privado como, em particular, os produtores ou cooperativas de produtores. Desta forma, elas poderiam atuar como facilitadoras de transações em nome dos produtores ou suas cooperativas.

20. As vantagens oferecidas pelos instrumentos de gestão de riscos aplicam-se, em teoria, a todas as entidades do setor (setor público e paraestatal, caixas de estabilização e juntas de comercialização, empresas privadas, cooperativas de cafeicultores ou agricultores, etc.). Estas vantagens não devem esconder as limitações enfrentadas pelos integrantes do setor agrícola nos países em desenvolvimento. Convém notar que os modernos instrumentos em questão não são uma panacéia, pois não ajudam a estabilizar o mercado cafeeiro mundial nem a corrigir a tendência baixista dos preços. Contudo, eles ajudam os participantes a enfrentar um mercado já instável e, desta forma, a se adaptar à instabilidade. Tanto os produtores de café ou suas cooperativas como os industriais e negociantes dos países em desenvolvimento recorrem relativamente pouco a estes instrumentos modernos de gestão de riscos e de financiamento. Mesmo quando cientes da existência e das vantagens potenciais destes instrumentos, eles tropeçam em certos obstáculos ao buscarem acesso aos mercados. Para conduzir com êxito programas de gestão de riscos dos preços nos países exportadores e assim contribuir para a redução da pobreza no meio rural, parece necessário atentar para certos aspectos, entre os quais, em particular, o reforço do quadro institucional, os programas de informação, o treinamento e conscientização, o desenvolvimento do sistema de comercialização interna e a melhoria do acesso aos créditos agrícolas.

Reforço do quadro institucional

21. Muito poucos países exportadores, em particular na África, têm cooperativas de produtores bem estruturadas com suficiente capacidade financeira para funcionarem com autonomia. Com exceção do que se passa em alguns países que acumularam uma rica experiência com o movimento cooperativista rural, a maioria das cooperativas são fracas e precisam de fortalecimento. O programa de gestão de riscos, portanto, terá de ser reforçado por medidas de apoio às cooperativas.

Programa de treinamento, informação e conscientização

22. Nos países exportadores, muitos integrantes do setor privado hoje ativos na área dos produtos básicos têm uma experiência muito reduzida em comércio internacional. Isto faz com que seus conhecimentos e compreensão dos métodos de gestão de riscos dos produtos básicos e de financiamento sejam limitados. Uma utilização eficaz destes instrumentos requer aprendizagem através de programas de treinamento e seminários. Os usuários potenciais dos mercados, os escalões superiores das sociedades e os encarregados da administração não costumam estar muito a par das funções e usos dos instrumentos de gestão de riscos dos preços dos produtos básicos. Seria desejável que os órgãos de ajuda internacional financiassem projetos específicos para treinamento dos integrantes do setor em técnicas de uso dos instrumentos de gestão de riscos dos preços .

Desenvolvimento da comercialização interna

23. A implementação de um programa de gestão de riscos das flutuações de preços requer uma estruturação adequada que permita organizar a comercialização de maneira eficiente e transparente. Em particular, será preciso promover um sistema de armazenamento gerido pelo setor privado e criar um sistema de recibos de armazém que sirvam como garantia. Desta forma, o financiamento da comercialização poderia ser garantido por estoques e por um sistema de recibos de armazéns. A este respeito, a Organização Internacional do Café elaborou o projeto intitulado “Desenvolvimento do mercado e promoção do comércio cafeeiro na África oriental e meridional”, financiado pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos, que poderá contribuir para o assentamento de bases propícias ao desenvolvimento de técnicas de gestão de riscos dos preços nos países exportadores.

Melhoria do acesso aos créditos agrícolas

24. Finalmente, o uso de instrumentos de gestão de riscos dos preços como apoio ao sistema de créditos poderia resolver o problema de financiamento com que se defrontam sobretudo os agricultores dos países em desenvolvimento. Um dos principais obstáculos em que tropeçam os produtores e negociantes locais nestes países é o financiamento de

atividades de produção e comercialização. Devido a distorções ou ineficácia do setor bancário em certos países, as taxas de juros são tão altas que os operadores locais se vêem em situação desvantajosa em relação a seus homólogos que, em outros países, operam em contextos mais eficientes. Em muitos países, a produção cafeeira é sobretudo uma atividade de pequenos agricultores financeiramente debilitados. Os bancos locais nem sempre estão em condições de deferir a seus pedidos de crédito, devido ao alto risco de não-reembolso na ausência de garantias fiáveis.

Conclusão

25. A moderna gestão de carteiras subentende a utilização dos instrumentos de gestão de riscos para limitar os riscos e melhorar as receitas de exportação. Em numerosos países exportadores, ainda há muito que fazer a este respeito. A grande complexidade inerente a este domínio pode tornar o acesso a estes instrumentos ainda mais difícil. Para que este programa tenha sucesso no meio rural, será preciso levar a cabo uma vasta gama de atividades que atendam às necessidades dos países em desenvolvimento no tocante à gestão de riscos dos preços. Convém notar o papel desempenhado pelo Banco Mundial através de seu programa, que permitiu superar certos obstáculos ao uso destes instrumentos nos países exportadores. O programa do Banco Mundial também demonstrou que os produtores que compram seguros de preços podem conseguir acesso mais amplo ao crédito em melhores condições, devido à redução dos riscos. Dos estudos de casos concretos, depreende-se que as instituições financeiras locais têm um papel-chave a desempenhar no desenvolvimento de serviços de seguros de preços.

26. Além disto, as transações nos mercados de futuros também devem ser protegidas e enquadradas em medidas jurídicas, regulamentares e institucionais prudentes, para evitar obstáculos relacionados com a regulamentação cambial. Os Governos deveriam igualmente fazer o possível para que a política de preços e a política comercial sejam compatíveis com a utilização dos instrumentos de gestão de riscos.